



15 de Março de 2021
190º Aniversário do nascimento de São Daniel Comboni

«Eu vim lançar fogo sobre a terra; e como gostaria que ele já se tivesse ateado!»

Manter Vivo o Fogo

Introdução. Com a celebração do 190º aniversário do nascimento de São Daniel Comboni (Limone Sul Garda, 15 de Março de 1831) e o 140º aniversário da sua morte (Cartum, 10 de Outubro de 1881), somos convidados a celebrar o nosso memorial carismático e a invocar a força da presença do Espírito que iluminou a sua vida, desde o nascer ao morrer. A sua beatificação (17 de Março de 1996), da qual ocorre o 25º aniversário este ano, foi um dom carismático para toda a família comboniana. Naquele momento¹, os conselhos gerais publicaram uma mensagem e uma carta conjunta para encorajar os membros da nossa família missionária à alegria e ao olhar espiritual para com o nosso pai, em busca de inspiração e fecundidade para o serviço missionário. Por fim, com a canonização, a Igreja inscreveu-o no álbum dos Santos, reconhecendo a validade e actualidade do carisma missionário e propondo São Daniel Comboni como modelo de vida cristã e de missão, exemplo e paradigma de um empenho missionário universal, que une continentes e povos diversos na paixão por Deus e pela Humanidade. Também então, os nossos conselhos gerais nos ofereceram uma mensagem² e uma carta³ convidando-nos a olhar para São Daniel como testemunha e mestre da santidade a que somos chamados e da missão que vivemos. A presente carta insere-se neste movimento de memória e actualização do dom carismático confiado a São Daniel e, nele, a todos nós: dom de Deus reavivado em cada geração comboniana.

Considerar as próprias raízes. Fazer memória do nascimento de São Daniel Comboni convida-nos, antes de mais, a considerar as suas raízes familiares, eclesiais e sociais, que tanto o influenciaram e às quais voltava frequentemente⁴. O seu nascimento dá-se entre dificuldades e constrangimentos. Os seus pais eram migrantes, vindos para Limone em busca de trabalho. O pai, Luigi Comboni, com 15 anos de idade, em Dezembro de 1818 viera para Limone proveniente de Bogliaco. A mãe, Domenica Pace, nascera em Limone (31 de Março de 1801) mas a família provinha de Magasa, nas montanhas. Luigi e Domenica casaram-se a 21 de Julho de 1826, na igreja de San Benedetto e tiveram, segundo o registo dos baptismos, seis filhos; a estes seria de juntar dois gémeos mortos, que não foi possível baptizar⁵.

«Daniel Comboni cresceu na modesta casa do Tesol com os pais, vivendo as alegrias e os sofrimentos da família. Dos seus irmãos sobreviveram só Vigilio (1827-1848) e Marianna (1832-1836)»⁶. Ele teve grande afecto e estima pela sua mãe e o seu pai. A mãe morreu a 14 de Julho de 1858, durante a sua primeira viagem a África, e foi com o pai Luigi que Daniel manteve uma intensa correspondência, na qual reconhecia a religiosidade dos pais e a influência que tiveram na sua vida e vocação missionária. Nestas cartas comprovam-se os elementos humanos e cristãos que constituíram o húmus que fez crescer a vocação e a missão de São Daniel (o apelo da beleza do lago e das montanhas, o brio da fé e vida cristã, a devoção à Cruz do Salvador, a contemplação do Seu amor e do Coração transpassado, a paixão por Deus e pelos mais necessitados): «Ânimo, pois, meu querido pai! Eu tenho o coração sempre voltado para vós, falo convosco todos os dias, sou parte dos vossos afãs e saboreio de antemão as delícias que Deus vos reserva no Céu. Coragem, portanto. Seja Deus o centro de comunicação entre vós e mim. Ele guie os nossos empreendimentos, os nossos assuntos, os nossos

¹ Carta de 23 de Fevereiro de 1996, para a Jornada de Reconciliação. A mensagem «Guardando alla Roccia dalla quale siamo stati tagliati» é de 6 de Abril de 1995.

² «Dono da Accogliere e Approfondire» de 15 de Março de 2003.

³ «Daniele Comboni, Testimone di Santità e Maestro di Missione» de 1 de Setembro de 2003.

⁴ Quer com as visitas à casa natal em Limone, quer, sobretudo, com as cartas aos pais, ao pai uma vez falecida a mãe, aos primos, aos párocos e aos cidadãos de Limone. O epistolário de Daniel Comboni com o pai reporta-nos 31 cartas. A primeira é escrita do Cairo a 19 de Outubro de 1857, a última a 6 de Setembro de 1881, um mês antes da morte.

⁵ Positio, Roma 1988, Vol. I, p. 14.

⁶ Mario Trebeschi e Domenico Fava, San Daniele Comboni e Limone, Limone sul Garda 2011, p. 39.

destinos e alegremo-nos, que temos um bom amo, um fiel amigo, um pai amoroso»⁷. A celebração do 190º aniversário do seu nascimento oferece-nos uma nova oportunidade de aproximar-nos a ele e às suas raízes familiares e eclesiais, reforçando a consciência das nossas próprias raízes, como fundo espiritual que assegura estabilidade às nossas personalidades e fecundidade espiritual à nossa vida missionária. E esta celebração dá-nos a oportunidade de aprofundar, como família comboniana, o papel de Limone e de continuar a colaboração, empreendida na terra natal de São Daniel Comboni.

Fidelidade no meio das adversidades. A memória do 140º aniversário da morte de Daniel Comboni convida-nos a olhar a sua vida desde o momento supremo do dom de si pela regeneração da nigrícia. Nas cartas escritas nos últimos meses da sua vida, ele surge como um missionário cercado pelas dificuldades, mas radicado na fé: carestia, pestilência e fome, falta de água, escassez de meios materiais para sustentar as iniciativas missionárias, doença e morte dos seus missionários... Nas suas palavras, são «tempos de desolação» em que «são demasiados os sofrimentos que há que aliviar»⁸.

Perante estas dificuldades, Comboni permanece ancorado na fé em Deus e na visão missionária que inspirou e susteve a sua vida. «Eu sou feliz na cruz, que levada de boa vontade por amor de Deus gera o triunfo e a vida eterna»: estas palavras⁹ encerram, num momento crucial, o estado de ânimo de toda a sua vida. Este regresso aos pés da Cruz, à contemplação do Coração transpassado, onde tudo começou, enche de luz e de coragem o tempo do regresso ao Pai e está na origem da confiança e da «coragem para o presente e, sobretudo, para o futuro»¹⁰ que Comboni impregna nos seus missionários, no momento do Adeus: «Eu morro, mas a obra não morrerá!»¹¹.

As duas datas do memorial que fazemos este ano delineiam um percurso de vida, no qual a força do Espírito toma forma na vida de São Daniel e torna perceptível e vivo um calce «do amor ilimitado» de Deus¹²; ele deixa-se «formar» pelo Amor que contempla, tendo o olhar fixo em Jesus crucificado. São Daniel deixa-nos um testemunho que é gerador de vida para o nosso hoje.

Entre nascer e morrer. Celebramos estas datas da vida de São Daniel Comboni depois de um ano, o 2020, marcado pela pandemia do coronavírus. E o novo, 2021, iniciou em todo o mundo ainda sob o signo da incerteza e da crise sanitária e económica. Na família comboniana sofremos pelas consequências desta situação: perdemos missionários e missionárias que, após anos de missão, nos enriqueciam com o seu testemunho e que esperavam uma velhice serena¹³; o ritmo das nossas actividades sofreu uma interrupção e os nossos planos e projectos ficaram suspensos; as limitações às deslocações puseram-nos à prova, desafiando a criatividade para permanecer próximo dos pobres e dos últimos, de quem sofre mais as consequências da pandemia; sentimo-nos incapazes de divisar um caminho e um tempo de saída e partilhamos o sentimento de desorientação e de perda que está a arrastar tantos dos nossos irmãos e irmãs.

Olhando para São Daniel Comboni, no arco da sua vida e vocação missionária, entre o nascimento e a morte, vemos como, no momento da crise e da incerteza, soube reconhecer e acatar os movimentos do Espírito, rever os seus planos e renovar o seu empenho missionário, abraçar a Cruz e as dificuldades, ver nelas o sinal de uma presença amorosa e de um agir misterioso de Deus, de uma hora divina com a sua promessa de vida renovada. Em todas estas situações, ele deixa-se atrair pelo Amor de Deus pela África, e não se assusta se é parte de um pequíssimo grupo; persevera, sonha, assume os riscos e é capaz de oferecer a sua vida, sem medir os esforços. Dele aprendemos as atitudes de que temos necessidade para viver este nosso tempo, tão incerto, como uma hora de Deus: a paciência e a fidelidade à vocação missionária; a capacidade de envolver-nos com criatividade, colocando sempre as pessoas e Deus no centro; o sentido da comunhão (ser cenáculo) que mantém unidos e reforça a nossa identidade carismática e a nossa vocação missionária na Igreja de hoje.

⁷ Daniele Comboni, Os Escritos 188.

⁸ Daniele Comboni, Os Escritos 6631.

⁹ Carta a Sembianti, Os Escritos 7246.

¹⁰ In Annali del Buon Pastore 27 de Janeiro de 1882.

¹¹ Giovanni Dichtl, carta ao Cardeal Simeoni de 29.9.1889.

¹² Daniele Comboni, Homilia de Cartum, Os Escritos 3158.

¹³ Na primeira vaga da pandemia morreram 13 Irmãs Missionárias Combonianas, em Bergamo. Na segunda, entre 8 de Novembro de 2020 e 10 de Janeiro de 2021, morreram 20 Missionários Combonianos em Castel d’Azzano; e depois outros em Milão, em Ellwangen (Alemanha), em Guadalajara (México) e no Uganda; num total de 35. Globalmente, no final de Janeiro de 2021, são 48 os missionários e missionárias combonianos vítimas do covid-19.

Daniel Comboni impele-nos a não deixar que o peso do covid e as reincidências negativas do distanciamento físico, fecham-nos em nós mesmos; a superar competição e conflito, recuperando o espírito de colaboração entre leigas, leigos, irmãs, irmãos, sacerdotes; a fazer crescer o sentido de comunhão e a jovialidade do viver juntos que Comboni recomendava aos seus; a manter viva a esperança mesmo na escuridão, redescobrimo a força do cuidar e da resiliência; a aceitar as mudanças em curso e ver oportunidades onde outros vêem fracasso; a assumir o nascer e o morrer como portas de passagem, desafios à criatividade e ocasião para apoiar-nos mutuamente; a considerar as perdas (de vidas, postos de trabalho, saúde e segurança sanitária e económica...) como ocasião de conversão e de apoio entre nós, indivíduos, famílias e comunidades. Na pandemia mantivemo-nos em comunhão, trocamos informações e demos vida a processos como o Fórum da Ministerialidade Social, cujos encontros se fizeram via zoom; a presente situação desafia-nos a procurar caminhos novos para manter-nos unidos como família comboniana e enfrentar juntos momentos difíceis e mudanças e continuar os processos de colaboração¹⁴.

A luz do testemunho de São Daniel Comboni ilumina o nosso discernimento nos tempos que estamos a viver e no que somos chamados a fazer no futuro imediato, que não será um simples regresso ao passado que conhecemos. Oferece-nos os critérios para assumir os valores que temos a peito, a amizade e o afecto de familiares e amigos; para compreender o destino comum da humanidade, ameaçada pela pandemia e pela catástrofe ecológica; para empenhar-nos na transformação social (da mudança climática ao cuidado pela casa comum e a saúde para todas as pessoas...) dando o nosso contributo com criatividade, renunciando ao supérfluo e favorecendo a solidariedade.

Estas atitudes têm as suas raízes na fé, no «forte sentimento de Deus» e no «interesse vivo pela Sua Glória e o bem das pessoas», sobretudo dos empobrecidos e marginalizados, que são o antídoto que São Daniel Comboni sugere para contrariar o stresse da pandemia e a incerteza dos tempos que vivemos. Ele inspira-nos a encarar o mundo e os acontecimentos que vivemos com o «puro raio da fé»¹⁵ e adverte-nos que o missionário (a missionária) que não tivesse este olhar «acabaria por se encontrar numa espécie de vazio e de intolerável isolamento»¹⁶. E indica-nos o caminho para permanecer na fidelidade: «... ter sempre os olhos fixos em Jesus Cristo, amando-o ternamente e procurando compreender cada vez melhor o que quer dizer um Deus morto na cruz...»¹⁷. Comboni fala de «uma chama de fogo divino» que sai do Coração transpassado e que o missionário/a recebe aos pés da cruz para levar a toda a parte, qual fogo que alimenta o próprio empenho pela regeneração das pessoas e a transformação das sociedades em que vive¹⁸.

Manter vivo este Fogo. A memória do nascimento e da morte de São Daniel Comboni recorda-nos que o maior desafio que vivemos neste momento é precisamente este, de manter vivo o fogo, acesa esta chama divina nos nossos corações e «sentir a beleza da paternidade espiritual de São Daniel, que tinha o coração ardente e (...) soube acender profeticamente o fogo do Evangelho atravessando fronteiras (...), incompreensões, visões limitantes, concretizando uma visão missionária inovadora». A fidelidade a Daniel Comboni joga-se no «permanecer no caminho por ele inaugurado» e «acreditar na força do fogo, do Espírito (...) que desce sobre nós para nos tornar corajosos frequentadores do futuro»¹⁹.

Conselhos Gerais das SMC, MSC e dos MCCJ e o Comité Internacional dos LMC

¹⁴ Os membros da comissão da família comboniana, durante a preparação do Fórum da Ministerialidade Social, reflectiram juntos sobre este tempo como uma grande oportunidade para novas modalidades de encontro, na expectativa de momentos melhores para encontrar-se pessoalmente. Para manter vivo o processo, foram programados dois webinar. No primeiro, em Dezembro, inscreveram-se 279 pessoas, representantes de toda a família comboniana espalhada pelo mundo.

¹⁵ Daniele Comboni, Homilia em Cartum, Os Escritos 2745.

¹⁶ Daniele Comboni, Regras de 1871, Capítulo X.

¹⁷ Daniele Comboni, Regras de 1871, Capítulo X.

¹⁸ Daniele Comboni, Piano per la Rigenerazione dell’Africa, IV Edição, Verona 1871, Escritos 2742. «... levado pelo ímpeto daquela caridade que se acendeu com divina chama aos pés do Gólgota e, saída do lado do Crucificado, para abraçar toda a família humana...».

¹⁹ Cardeal José Tolentino de Mendonça, Homilia na memória de São Daniele Comboni, Roma 10 de Outubro de 2020.